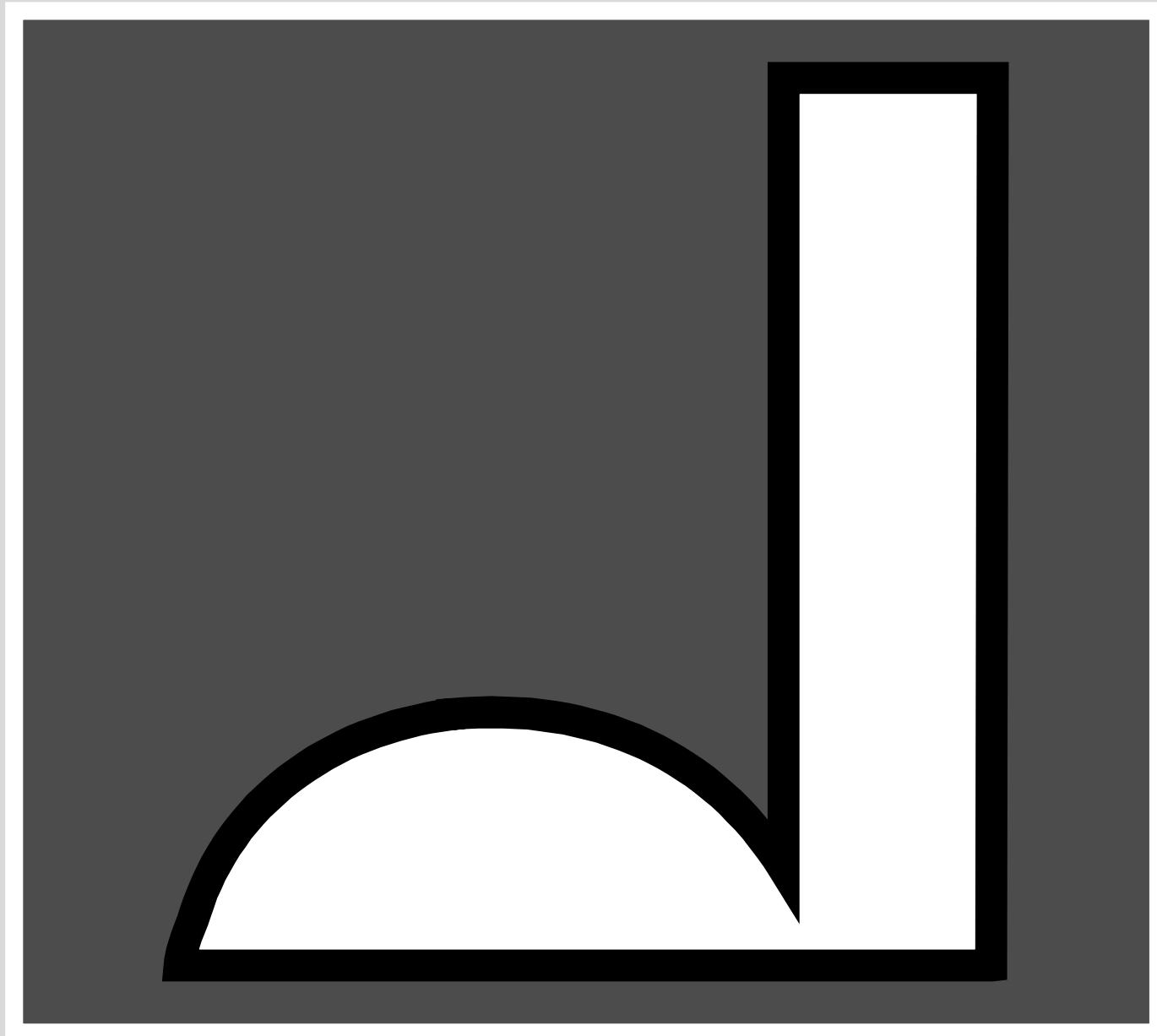




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

---

ANO LVI - Nº 009 - QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 2001 - BRASÍLIA-DF

---

**Mesa não disponível!**

# SENADO FEDERAL

## SUMÁRIO

### 1 – ATA DA 1<sup>a</sup> REUNIÃO PREPARATÓRIA DA 3<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 51<sup>a</sup> LEGISLATURA, EM 14 DE FEVEREIRO DE 2001

#### 1.1 – ABERTURA

##### 1.1.1 – Fala da Presidência

Finalidade da presente reunião, que é destinada à eleição e posse do Presidente do Senado Federal para o biênio 2001/2002.....

00821

##### 1.1.2 – Ofício

Nº 12/2001, de 14 do corrente, da Liderança do Bloco, de indicação do Sr. Jefferson Péres para candidato à Presidência do Senado Federal.....

00821

##### 1.1.3 – Comunicações

Da Liderança do PMDB, de indicação do Sr. Jader Barbalho para candidato à Presidência do Senado Federal.....

00821

Da Liderança do PFL, de apoio à indicação do Sr. Arlindo Porto à Presidência do Senado Federal.....

00821

Do Senador Arlindo Porto, de indicação de S. Ex<sup>a</sup> para candidato à Presidência do Senado Federal.....

00821

##### 1.1.4 – Eleição do Presidente

Designação dos Srs. Renan Calheiros, José Agripino Maia, Fernando Matusalém, Heloísa Helena e Romero Jucá para escrutinadores...

00824

##### 1.1.5 – Proclamação do Sr. Jader Barbalho Presidente do Senado Federal

##### 1.1.6 – Fala da Presidência

Pronunciamento do Sr. Antonio Carlos Magalhães de despedida do mandato de Presidente do Senado Federal.....

00824

##### 1.1.7 – Pronunciamento do Sr. Jader Barbalho ao assumir a Presidência do Senado Federal

##### 1.1.8 – Ofícios

S/nº, de 2001, de 13 do corrente, da Liderança do PFL no Senado Federal, indicando o Senador Hugo Napoleão para exercer as funções de Líder do Partido. À publicação.....

00827

S/nº, de 2001, de 13 do corrente, da Liderança do PSDB no Senado Federal, reconduzindo o Senador Sérgio Machado para o cargo de Líder da Bancada do Partido no biênio 2001/2002. À publicação.....

00829

S/nº, de 2001, de 13 do corrente, da Liderança do PSB no Senado Federal, indicando o Senador Ademir Andrade para exercer as funções de Líder do Partido. À publicação.....

00829

##### 1.1.9 – Comunicação da Presidência

Convocação da 2<sup>a</sup> Reunião Preparatória a realizar-se hoje, às 20 horas, destinada à eleição e posse dos demais membros da Mesa.....

00829

#### 1.2 – ENCERRAMENTO

### 2 – ATA DA 2<sup>a</sup> REUNIÃO PREPARATÓRIA DA 3<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 51<sup>a</sup> LEGISLATURA, EM 14 DE FEVEREIRO DE 2001

#### 2.1 – ABERTURA

##### 2.1.1 – Comunicação da Presidência

Convocação de Sessão Solene do Congresso Nacional, a realizar-se amanhã, às 15 horas, destinada à instalação da 3<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária, da 51<sup>a</sup> Legislatura.....

00830

##### 2.1.2 – Pronunciamento

SENADOR EDUARDO SUPLICY – Leitura do Ofício nº 60/2001, de autoria de S. Ex<sup>a</sup> e subscrito por outros Srs. Senadores, solicitando o comparecimento do Presidente da República, no Congresso Nacional, para esclarecimentos sobre o Plano de Governo de 2001.....

00830

##### 2.1.3 – Fala da Presidência

Finalidade da presente reunião, que é destinada à eleição e posse dos Vice-Presidentes, dos Secretários e dos Suplentes de Secretários da Mesa do Senado Federal para o biênio 2001/2002. .

00832

##### 2.1.4 – Eleição dos 1<sup>º</sup> e 2<sup>º</sup> Vice-Presidentes, 1<sup>º</sup> a 4<sup>º</sup> Secretários, e 1<sup>º</sup> a 4<sup>º</sup> Suplentes de Secretários.

Usa da palavra o Sr. José Eduardo Dutra, como Líder. ..

00832

**2.1.5 – Proclamação dos Senadores Edison Lobão e Antonio Carlos Valadares, 1º e 2º Vice-Presidentes do Senado Federal, respectivamente.**

**2.1.6 – Proclamação dos Senadores Carlos Wilson, Antero Paes de Barros, Ronaldo Cunha Lima e Mozarildo Cavalcanti, 1º, 2º, 3º e 4º Secretários, respectivamente.**

**2.1.7 – Proclamação do Senador Alberto Silva, das Senadoras Marluce Pinto e Maria do Carmo Alves, e do Senador Nilo Teixeira, Suplentes de Secretário.**

**2.1.8 – Ofícios**

Nº 27/2001, de 14 do corrente, da bancada do Partido Democrático Trabalhista – PDT no Senado Federal, de indicação do Senador Sebastião Rocha, para exercer as funções de Líder do Partido. .... 00834

Nº 13/2001, de 14 do corrente, da bancada do Bloco de Oposição PT/PDT/PPS, no Senado Federal, de indicação do Senador José Eduardo Dutra, para exercer as funções de Líder daquele Bloco. .... 00834

**2.1.9 – Comunicação**

Do Senador Fernando Bezerra referente ao seu afastamento, a partir de amanhã, dia 15, do

exercício do mandato de Senador, pelo Estado do Rio Grande do Norte, a fim de assumir o cargo de Ministro de Estado da Integração Nacional. À publicação. .... 00834

**2.1.10 – Comunicações da Presidência**

Lembrando a convocação de Sessão Solemne do Congresso Nacional, destinada à instalação da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª Legislatura, para amanhã, às 15 horas. .... 00835

Convite aos Líderes para reunião, a realizar-se na próxima terça-feira, no gabinete da Presidência, destinada à definição da composição das Comissões Permanentes. .... 00835

**2.2 – ENCERRAMENTO**

**3 – ATOS DO PRESIDENTE**

Nºs 19 e 20, de 2001 .... 00835

**4 – ÓRGÃO DE CONTROLE E FISCALIZAÇÃO EXTERNOS DA POLÍTICA NACIONAL DE INTELIGÊNCIA (OCFEPNI)**

**5 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

**6 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES**

**7 – COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO TEMPORÁRIA EXTERNA**

**8 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA)**

## Ata da 1ª Reunião Preparatória em 14 de fevereiro de 2001

### 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª Legislatura

*Presidência do Sr. Antonio Carlos Magalhães*

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Há número regimental. Declaro aberta a reunião preparatória da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Qüinagésima Primeira Legislatura.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A presente reunião destina-se à eleição e posse do Presidente do Senado Federal, que dirigirá os trabalhos da Casa durante o biênio 2001/2002. De acordo com o disposto no inciso I do § 1º do art. 60 do Regimento Interno, a eleição para Presidente do Senado far-se-á por escrutínio secreto e maioria de votos, presente a maioria da composição do Senado.

Quero de logo salientar que é óbvio que o Senado sabe da existência de três candidaturas. Entretanto, só enviou à Mesa ofício com a sua candidatura o Senador Jefferson Péres. Portanto, peço que os demais candidatos ou os seus Líderes digam que são candidatos, para que, posteriormente, possamos confeccionar as chapas.

É o seguinte o ofício recebido:

OF. Nº 12/2001 – GLDPT

Brasília, 14 de fevereiro de 2001

Senhor Presidente,

Comunico a V. Exª que o Bloco Parlamentar da Oposição está indicando o Senador Jefferson Péres como candidato à Presidência do Senado Federal.

Atenciosamente, – **Heloísa Helena**, Líder do Bloco Parlamentar de Oposição.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – V. Exª tem a palavra.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Sr. Presidente, eu gostaria de comunicar, em nome do PMDB, a candidatura do Senador Jader Barbalho para Presidente do Senado Federal.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Agradeço a V. Exª.

**O SR. HUGO NAPOLEÃO** (PFL – PI) – Sr. Presidente, o Partido da Frente Liberal está apoian- do a candidatura do Senador Arlindo Porto.

**O SR. ARLINDO PORTO** (PTB – MG) – Sr. Presidente, na condição de Senador pelo PTB, re- queiro que seja registrada a minha candidatura.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Agradeço a V. Exªs.

Com a concordância das lideranças partidá- rias, estabeleceremos as seguintes regras a serem observadas no procedimento eleitoral:

Cédulas de votação.

1.1 – Cédula única contendo os nomes dos candidatos em ordem alfabética e o respectivo es- paço para apor a escolha do votante, que deverá ser assinalado com um “x”.

1.2 – Os envelopes serão rubricados previa- mente pelo Presidente e pelo Primeiro-Secretário,

com caneta BIC de tinta cor azul, na presença de fiscais de partidos, e serão colocados – envelopes e cédulas de votação – na extremidade da mesa, onde serão apanhados pelos Senadores. Uma vez de posse da cédula e do envelope, o Senador dirigir-se-á para votar na cabine telefônica, transformada em cabine indevassável, e retornará para depositar o seu voto na urna, que se encontra sobre a mesa.

1.3 – No ato de assinalar o voto, os Senadores usarão caneta BIC, tinta de cor azul, que está à disposição na cabine de votação.

#### Apuração.

2.1 – Os votos serão apurados por escrutinadores designados pelos Partidos (PMDB, PFL, PSDB, Bloco, PSB e PPB) e acompanhados por fiscais que desejem – talvez seja desnecessário que haja representantes de todos os Partidos.

2.2 – Após a votação, os escrutinadores retirarão os envelopes das urnas, descartá-los-ão e empilharão as cédulas para contagem e confrontação do número de votos com o de votantes.

2.3 – Se houver qualquer tipo de marca na cédula de votação que identifique o voto, este será invalidado.

2.4 – Imediatamente após a proclamação do resultado da votação, as cédulas de votação e os envelopes serão destruídos.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – A Presidência esclarece ainda que, uma vez que a deliberação é secreta, não haverá declaração de voto, nos termos do parágrafo único do art. 316 do Regimento Interno.

A Presidência vai suspender a reunião por alguns minutos para que se proceda à impressão da cédula de votação com os nomes dos Senadores Arlindo Porto, Jader Barbalho e Jefferson Péres.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Está suspensa a reunião.

*(Suspensa às 15 horas e 40 minutos, a reunião é reaberta às 16 horas e 14 minutos).*

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Está reaberta a reunião.

As Sras e os Srs. Senadores serão chamados de acordo com a lista oficial de comparecimento e se dirigirão à mesa, onde apanharão a cédula de votação e o envelope. Uma vez de posse da cédula e do envelope, o Senador se dirigirá à cabine indevassável para exercer o seu voto e retornará à mesa, onde depositará na urna o seu voto.

Prestados esses esclarecimentos, nos termos do art. 56, letra "a", do Regimento Interno, o Sr. 3º Secretário procederá à chamada dos Srs. Senadores.

**O SR. HUGO NAPOLEÃO** (PFL – PI) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Concedo a palavra a V. Exª, Senador Hugo Napoleão.

**O SR. HUGO NAPOLEÃO** (PFL – PI) – Gostaria de indagar à Mesa em que momento as Lideranças devem indicar os representantes para efeito da apuração.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Quando a votação for concluída, a Mesa pedirá a cada Líder que indique o seu representante.

**O SR. HUGO NAPOLEÃO** (PFL – PI) – Agradeço a V. Exª.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – O Sr. 1º Secretário procederá à chamada nominal dos Srs. Senadores para a votação.

São os seguintes os Srs. Senadores presentes:



Senado Federal

## LISTA DE COMPARCIMENTO

1<sup>a</sup> E 2<sup>a</sup> REUNIÕES PREPARATÓRIAS DA 3<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 51<sup>a</sup> LEGISLATURA

Nº Sessão: 1  
Data Sessão: 14/02/2001

Data Início: 14/02/2001 Hora Início: 7:12:40  
Data Fim: 14/02/2001 Hora Fim: 21:56:56

Partido	UF	Nome do Senador	Lista	Vot.	Quo.	Partido	UF	Nome do Senador	Lista	Vot.	Quo.
PSB	PA	ADEMIR ANDRADE	X	X		PSCB	MS	ÚDIO COELHO	X	X	
PMDB	PI	ALBERTO SILVA	X	X		PSDB	CE	JUZ OTÁVIO	X		
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X	X		PMDB	GO	JUZ PONTES	X	X	
PMDB	RO	AMIR LANDO	X	X		PFL	SE	MAGUITO VILELA	X	X	
PSDB	MT	ANTERO PAES DE BARROS	X	X		PFL	SE	MARIA DO CARMO ALVES	X	X	
PFL	BA	ANTONIO CARLOS MAGALHÃES	X	X		BLOCO	AC	MARINA SILVA	X	X	
PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X	X		PMDB	RR	MARLUCE PINTO	X	X	
PTB	MG	ARLINDO PORTO	X	X		PMDB	GO	MAURO MIRANDA	X	X	
PFL	MA	BELLO PARGA	X	X		PFL	RO	MOREIRA MENDES	X	X	
PFL	AV	BERNARDO CABRAL	X	X		PFL	RR	MICARILDO CAVALCANTI	X	X	
PMDB	MI	CARLOS BEZERRA	X	X		PMDB	AC	NÁBOR JUNIOR	X	X	
PFL	TO	CARLOS PATROCINIO	X	X		PMDB	PB	NEY SUASSUNA	X	X	
BLOCO	PE	CARLOS WILSON	X	X		PSDB	RJ	NILO TEIXEIRA CAMPOS	X	X	
PMDB	SC	CASILDO MALDANER	X	X		PSDB	PR	OSMAR DIAS	X	X	
PFL	BA	DJALMA BESSA	X	X		BLOCO	ES	PAULO HARTUNG	X	X	
PFL	MA	EDISON LOSAO	X	X		PFL	BA	PAULO SOUTO	X	X	
PFL	TO	EDUARDO SIQUEIRA CAMPOS	X	X		PSDB	SP	PEDRO PIVA	X	X	
BLOCO	SP	EDUARDO SUPOLY	X	X		PMDB	RS	PEDRO SIMON	X	X	
BLOCO	RS	EVILIA FERNANDES	X	X		PMDB	MS	RAMEZ TEBET	X	X	
PMDB	RN	FERNANDO BEZERRA	X	X		PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X	X	
PPB	RO	FERNANDO MATUSALÉM	X	X		PSDB	ES	RICARDO SANTOS	X	X	
PFL	MG	FRANCELINO PEREIRA	X	X		BLOCO	PE	ROBERTO FREIRE	X	X	
PFL	PI	FREITAS NETO	X	X		PMDB	RR	ROBERTO REQUIÃO	X	X	
PFL	SC	GERALDO ALTHOFF	X	X		PSB	RJ	ROBERTO SATURNINO	X		
BLOCO	RJ	GERALDO CÁDIDO	X	X		PSDB	RR	ROMERO JUÇÁ	X	X	
PSDB	RN	GERALDO MELO	X	X		PFL	SP	ROMEO TUMA	X	X	
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X	X		PMDB	PB	RONALDO CUNHA LIMA	X	X	
PMDB	AM	GILBERTO MESTRINHO	X	X		BLOCO	AP	SEBASTIÃO ROCHA	X	X	
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X	X		PSDB	CE	SÉRGIO MACHADO	X	X	
BLOCO	AL	HELOISA HELENA	X	X		PSDB	AL	TEOTÔNIO VILELA FILHO	X	X	
PFL	PI	HUGO NAPOLEÃO	X	X		BLOCO	AC	TIÃO VIANA	X	X	
PMDB	GO	IRIS REZENDE	X	X		PMDB	DF	VALMIR AMARAL	X	X	
PMDB	PA	JADER BARBALHO	X	X		PMDB	PB	WELLINGTON ROBERTO	X	X	
BLOCO	AM	JEFFERSON PERES	X								
PMDB	MA	JOÃO ALBERTO SOUZA	X	X							
PFL	MT	JONAS PINHEIRO	X	X							
PFL	SC	JORGE BORNHAUSEN	X	X							
PFL	RN	JOSÉ AGRIANO	X	X							
PMDB	MG	JOSÉ ALENCAR	X	X							
BLOCO	SE	JOSÉ EDUARDO DUTRA	X	X							
PMDB	RS	JOSÉ FOGAÇA	X								
PFL	PE	JOSÉ JORGE	X	X							
PSDB	DF	JOSE ROBERTO ARRUDA	X	X							
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X								
PFL	MS	JUVÉNCIO DA FONSECA	X	X							
BLOCO	DF	LAURO CAMPOS	X								
PPB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X	X							
PSDB	CE	LÚCIO ALCÂNTARA	X	X							

Compareceram: 81 Senadores  
Não Registraram: 0 Senadores

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Solicito aos Líderes do PFL, PSB e PPB que indiquem escrutinadores dos seus Partidos à Mesa.

**O SR. HUGO NAPOLEÃO** (PFL – PI) – Sr. Presidente, atendendo à determinação da Mesa, o Partido da Frente Liberal indica como escrutinador o Senador José Agripino, da representação do Estado do Rio Grande do Norte.

**O SR. LEOMAR QUINTANILHA** (PPB – TO) – Sr. Presidente, o Partido Progressista Brasileiro indica o Senador Fernando Matusalém para o escrutínio da votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – O PSB não deseja indicar? (Pausa.)

Os Srs. Renan Calheiros e Romero Jucá e a Sra. Heloísa Helena são designados para escrutinadores.

O Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Carlos Patrocínio, procede à chamada nominal dos Srs. Senadores:

(Procede-se à chamada nominal para a votação.)

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Vai-se proceder à apuração do modo anunciado inicialmente.

Votaram 81 Srs. Senadores.

(Procede-se à apuração.)

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Votaram 81 Srs. Senadores. O número confere.

O Sr. Senador Ronaldo Cunha Lima anotará os votos do Sr. Senador Jefferson Péres.

O Sr. Senador Carlos Patrocínio anotará os votos do Sr. Senador Jader Barbalho.

O Sr. Senador Leomar Quintanilha anotará os votos do Sr. Senador Arlindo Porto.

(Procede-se à apuração dos votos.)

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – O Senador Arlindo Porto obteve 28 votos. O Senador Jader Barbalho obteve 41 votos, e o Senador Jefferson Péres obteve 12 votos.

Proclamo eleito, como Presidente do Senado Federal, o Senador Jader Barbalho.

(Palmas).

(Cumprimentos).

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Solicito aos presentes na galeria que não se manifestem, como está previsto no Regimento Interno.

Peço aos Parlamentares que tomem assento nos seus lugares.

Peço às pessoas alheias ao Plenário que não ocupem as cadeiras dos Parlamentares, salvo Senadores ou Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Sr.<sup>as</sup>s e Srs. Senadores, há quatro anos assumi o mandato de Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, amaior honra da minha vida, de um Parlamentar, a que fui conduzido pela confiança dos nobres Pares.

Neste momento, portanto, em que me desincumbo da missão que me foi conferida, cumpre-me a satisfação de rememorar compromissos firmados naquela ocasião e que fizemos realizar muitas vezes até além das expectativas, graças ao ritmo de trabalho, levado a efeito nas últimas sessões legislativas, em perfeita sintonia com os Membros desta Casa.

Prometi, então, que queria aprovar algumas proposições cuja aprovação era considerada indispensável para o melhor funcionamento das instituições.

Assim, declarei que o Senado Federal votaria o Efeito Vinculante, imprescindível para o funcionamento do Poder Judiciário, que só foi combatido pelo corporativismo.

O Projeto do Código Civil, que tramitava há tantos anos no Senado Federal – desde 1984 – foi aprovado pelos Senadores e remetido à Câmara dos Deputados, onde, infelizmente, até hoje se encontra. Pasmem, com tantos avanços na Ciência e na sociedade, o nosso Código Civil data de 1916.

O Senado também aprovou a regulamentação da imunidade parlamentar, que é uma aberração completa quando invocada fora do exercício da atividade no Parlamento. O povo não aceita essa discriminação. Daí por que tenho a certeza de que não vai demorar muito a ser aprovada pela Câmara dos Deputados.

Tantos têm sido os crimes contra o Erário que a quebrada sigilo bancário se torna indispensável, pelo menos para os que exercem função pública. Não pode haver sigilo bancário.

Em relação às medidas provisórias, como não era fácil a sua extinção, limitar-lhes o uso já seria extremamente útil ao País e, sobretudo, ao Poder Legislativo, que não abdica, mas é usurpado no cumprimento dos seus deveres de legislar.

Foi o Legislativo o responsável pelo aumento do salário mínimo. A idéia de elevá-lo era antiga, mas só tomou força quando entramos em campo decididamente, com outros companheiros de todos os Partidos, para lutar pela sua melhoria. Ainda é pouco, mui-

to pouco, mas já se deu o primeiro passo em prol de uma menor desigualdade entre os assalariados do País.

Outras proposições relevantes ainda terão que ser aprovadas, espero, até janeiro de 2003, quando finda a presente Legislatura.

Cresce, dia a dia, a nossa responsabilidade pelo desenvolvimento do País e também pela democratização das oportunidades.

Somos uma Nação desigual, onde a concentração de renda é cada vez maior, levando a falsas alegrias os que podem e a maiores tristezas os permanentemente infelizes. Essa é uma situação que chama a atenção dos brasileiros e de todo o mundo, porque continua sendo, e será mais ainda, causa de perturbações sociais.

O exercício do mais elevado posto do Poder Legislativo, em meu currículo de homem público, haveria de ser coroado com a aprovação concreta para o avanço dos saneamento das situações de miséria e desigualdade em que se encontram, ainda hoje, quase 40 milhões de brasileiros.

Tracei como uma das minhas metas na Presidência do Senado a busca da erradicação da pobreza. Hoje, já podemos considerá-la com alcance garantido, ainda que em futuro longínquo. Mas a sua diminuição tem que ser atingida já.

Por isso, apresentei Proposta de Emenda à Constituição, criando o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, que reuniu Parlamentares da Situação e da Oposição, na busca de soluções definitivas. Aprovada nas duas Casas do Congresso Nacional e promulgada a Emenda Constitucional nº 31, de 2000, já em 2001 proporcionará ao Governo cerca de R\$4 milhões, a serem aplicados em programas voltados para populações de baixa renda.

Agora, precisa ser regulada, com a presença também do Legislativo na sua execução, pois os representantes do povo e o Executivo podem perfeitamente trabalhar juntos, com vistas a minorar o sofrimento dos milhões e milhões de miseráveis que ainda temos no Brasil. Mas não pode ser apenas o Executivo que vai dirigir uma proposta que foi realizada exclusivamente pelo Congresso Nacional.

Fiz questão de incluir na pauta das nossas discussões a adoção do Orçamento Impositivo, um objetivo a ser alcançado, se possível, ainda no presente ano.

O Orçamento tem que ser o retrato da Administração Pública. Tem que ser cumprido sem favorecimentos a quem quer que seja – como está sendo, in-

felizmente, agora cumprido. Assim, não se evitar absurdos e, tenho certeza, os abusos proporcionados pela prática do contingenciamento e as liberações negociadas com ilícitudes.

Seria impossível, nesta hora, declinar todas as proposições e medidas adotadas no desenrolar da nossa gestão, mas todas estarão elencadas no Relatório Final da Presidência que V. Ex.ªs vão receber agora e que será uma bússola para os Srs. Senadores.

Não posso deixar de realçar, entretanto, o êxito da CPI do Judiciário, criada por iniciativa minha, com debates muito acalorados contra ela. Quando todos viram os seus resultados foi com prígio e nosso papel, o Brasil todo aplaudiu. Foi realmente a Comissão Parlamentar de Inquérito que produziu e continua produzindo os melhores resultados no Senado, revelando fatos que não poderão ser renegados pelo Poder Judiciário no cumprimento dos seus deveres, maiores ainda do que os de qualquer outro Poder, quando se fala em defender a moralidade pública.

Esse êxito foi possível graças principalmente ao trabalho do Senador Paulo Souto, que, como Relator, foi coadjuvado por competentes funcionários desta Casa.

A missão constitucional do Congresso, e principalmente do Senado Federal, de fiscalizar a atuação dos demais Poderes da República, teve o seu ponto alto no desenrolar das atividades dessa CPI.

O trabalho Legislativo, voltado para a apuração de irregularidades e ilícitudes dos agentes públicos, estendeu-se além dos limites estipulados pela simples apresentação de um relatório final conclusivo. O Senado Federal tem feito cumprir sua missão fiscalizadora na cobrança efetiva da ação dos demais órgãos responsáveis, tais como os Ministérios Públicos Federal e Estadual.

Atendendo à vontade nacional, votamos, quase que por unanimidade, a extinção do cargo de juiz classista, na Justiça do Trabalho. Será necessário, entretanto, atenção para que, por intermédio de outros mecanismos não sejam criados sucedâneos de sistemas comprovadamente viciados.

Os méritos pelos avanços alcançados por esta Casa Legislativa, batendo todos os recordes de realizações em sua história, deverão ser atribuídos não apenas às figuras de seu Presidente e da Mesa Diretora, como também à eficiência e responsabilidade com que se houvermos nobres Pares nesse período de transformações significativas da atuação parlamentar, na condução dos destinos nacionais.

No plenário e nas comissões, todos fizeram ecoar, principalmente através dos veículos de comunicação social do Senado Federal, suas preocupações e o seu alerta sobre as necessidades do povo, da sociedade brasileira como um todo.

É indiscutível que houve um esforço permanente para redimensionar o prestígio do Poder Legislativo, mantendo-o vinculado a tudo quanto, em cada momento, representasse o próprio sentimento popular. E um dos requisitos fundamentais foi a fiel observância da transparência dos atos praticados, mostrando a realidade institucional dentro de sua precisa configuração, sem tangenciar aquelas medidas que merecem ressoar para o pleno conhecimento da opinião pública brasileira, que nem sempre recebe a notícia certa, a não ser pelos veículos de comunicação do Senado.

O tempo dirá, quanto mais distante ficam esses quatro anos, o quanto foram úteis ao Legislativo brasileiro.

O Poder Executivo alcançou grandes êxitos em vários setores, principalmente mediante as reformas que implantou, e teve a sua atuação efetiva a partir do processo de negociação política, iniciado e implementado pelo saudoso Deputado Luís Eduardo Magalhães, incansável batalhador pelas reformas propostas pelo Governo Fernando Henrique e aperfeiçoadas, todas elas, pelo Congresso Nacional. Os resultados, embora não sentidos ainda, como é natural, por toda a população, já são percebidos na melhoria de nossa economia.

Portanto, o Governo Fernando Henrique tem do que se gabar, mas, nem por isso, a minha fala o exime das falhas que ocorreram, mas creio que elas poderão ser sarnadas, porque são, sobretudo, falhas em ministérios que não atentam bem para a moralidade pública.

Quero repartir com os meus colegas da Mesa, sem exceção, mas especialmente com o 1º Secretário, Senador Ronaldo Cunha Lima, o êxito da nossa administração. Elevo as minhas homenagens e gratidão aos demais companheiros: Senador Geraldo Melo, 1º Vice-Presidente; Senador Ademir Andrade, 2º Vice-Presidente; Senador Carlos Patrocínio, 2º Secretário; Senador Nabor Júnior, 3º Secretário; Senador Casildo Maldaner, 4º Secretário; como também aos suplentes de Secretário, Senadores Eduardo Suplicy, Lúdio Coelho, Jonas Pinheiro e Marluce Pinto. Todos foram igualmente empenhados, nesses anos, de maneira despojada nos trabalhos aqui empreendidos pelo engrandecimento do Senado Federal.

É também do meu dever dirigir uma palavra de louvor ao excelente funcionalismo da Casa, formado

por pessoas altamente competentes, que ajudam os Srs. Senadores no trabalho legislativo que produzem. Nesse caso, cumpre salientar o papel que desempenharam nesse período o Secretário-Geral da Mesa, Raimundo Carreiro Silveira e o Diretor-Geral, Agaciel da Silva Maia.

Srs e Srs. Senadores, esta é uma Casa política por excelência, onde se travam os debates mais aclarados e onde se luta para se prevalecer a moralidade pública. Não é só a produção legislativa; é também a qualidade da legislação. Portanto, isso é que o Senado, nesses quatro anos, a despeito de nem sempre ser compreendido pela mídia, teve um papel relevante no País e pode apresentar um balanço de realizações poucas vezes visto nas duas Casas do Congresso Nacional.

Foram mais de duas mil medidas apreciadas pelo Senado, inclusive decisões de maior importância, incluindo-se o fortalecimento da cidadania, do regime democrático e o aumento da qualidade de vida da população. O Senado cresceu aos olhos de todos, obteve a maior projeção e sintonia com a sociedade e o seu complexo de comunicação social, formado pela TV Senado, Rádio Senado, Agência Senado de Notícias, pelo Jornal do Senado, teve papel importante na divulgação das atividades de trabalho árduo e sério aqui desenvolvido. E graças, tudo isso, ao eficiente trabalho do seu diretor, o jornalista Fernando César Mesquita.

Amoralidade imperou na administração criteriosa desta Casa. Não há um caso sequer que se possa apontar de irregularidade nos quatro anos em que dirigimos o Senado Federal. Desafio os Srs. Senadores, quaisquer que sejam e de quaisquer Partidos, a apontarem um só.

Damei forma foi conduzida a Presidência do Congresso Nacional, em que procurei atender a todas as reivindicações justas apresentadas pelo Poder Executivo.

E não poderia citar o Congresso Nacional sem me referir às calorosas manifestações de apoio recebidas dos seus Membros por ocasião da última sessão realizada na semana passada. Homenagens que credito à generosidade dos Srs. Congressistas – filiados a todos os Partidos políticos com as sentenças e na outra Casa – e que transfigurou, nessa hora, aos Senadores que me apoiaram nesse período.

Aprovaram-se as propostas mais importantes do Governo Fernando Henrique. Entretanto, a subseriência não passou por esta Casa. Somos um Poder, e, como Poder, temos de ser considerados pelos outros

Poderes, para que se cumpram a independência e a harmonia tão desejadas pela própria Constituição.

Acredito que continuaremos assim. Eu, depois de honrado com a Presidência da Casa, como Senador da República, estarei – como sempre estive – alerta para a Administração Pública e da Casa, no sentido de que o Brasil ocupe posição entre as nações desenvolvidas e, ao mesmo tempo, se não conseguir abolir, pelo menos diminua a triste sina que carrega, há tantos anos, quando se fala justamente em corrupção na Gestão Pública.

A Lei de Responsabilidade Fiscal, que o Poder Legislativo entregou à sociedade, é uma ferramenta básica para esse fim.

Srs. Senadores e amigos, Rui Barbosa, que honrou o Senado e que ilumina com a sua presença no Plenário, dá-nos, em toda a sua vida, exemplos flagrantes de como se pode, com autonomia, ajudar na consecução de objetivos maiores do Poder Executivo. Foi no espírito do grande civilista que absorvi os princípios sacrossantos que todo homem público tem a obrigação de conhecer e defender.

Em relação ao Brasil, permito-me firmar alguns pontos cimentados em conceitos inabaláveis. O Brasil não merece que seus governantes não tenham conhecimentos das graves irregularidades que infelizmente ocorrem, beneficiando apaniguados alheios à moralidade do Governo. A honra do Poder Executivo não pode ser posta em dúvida pelos que, por uma questão de confiança do Governante, não seguem a sua tradição de honradez.

O Brasil não merece um Judiciário sujeito à corrupção, vulnerável às vaidades pessoais e à busca de vantagens e galardões que conspurcam o seu exercício. Luto por um Poder Judiciário independente, de homens probos e constituído de Magistrados voltados sempre para a aplicação limpa da Justiça, que alcance igualmente grandes e pequenos, necessitados e abastados.

A Justiça demorada e tardia – já proclamava o grande baiano – "é uma injustiça".

O Brasil não merece um Legislativo aberto a corrupção, a cartas de intenção de compra e venda no mercado de vaidades, balcão de negociatas eivado de oportunismo e exposto a política pessoal e a defesa de interesses individuais nos dedos dos vendedores que não honram o mandato recebido pelo povo.

O Congresso Nacional é o nervo exposto dos sentimentos e esperança do povo e do eleitorado que o elegera, na confiança de ser correspondido e atendido nas suas necessidades.

Legislativo é a expressão mais alta do exercício da política.

O Brasil e o Senado Federal não merecem trilhar caminhos de penumbra conduzidos por aqueles que não são acreditados pela sociedade.

Srs. Senadores, saio feliz pela consciência de ver cumprido. Saio feliz pelo apoio que obtive de meus colegas todos os anos em que presidi a Casa. Não tenho, é claro, a unanimidade, e me gabo de não tê-la, até porque, se assim fosse, provavelmente não teria bem cumprido os meus deveres.

Encerramos este período de quatro anos à frente da Mesa do Senado Federal plenamente convencido de que ajudamos a escrever, de fato, uma página importante na História do Brasil, que será lida, no futuro, pelas novas gerações, para grande orgulho do nosso Parlamento.

No exercício do mandato que ora se encerra, sei que contei com as preces dos homens e das mulheres da Bahia, que, como sempre, rezam para o êxito do meu destino, que, mais do que nunca, se confunde com a da minha terra.

Permitam-me, pois, os meus ilustres Colegas, que as últimas palavras dessa oração se voltem para a minha Bahia e para o seu Governador aqui presente, a Bahia que é a razão da minha vida e que me deu todas as oportunidades para servir e, por extensão, ao País.

À minha terra e ao meu povo, quero afirmar que não desonrei o seu nome no exercício do mandato que meus Pares me confiaram. Ao contrário, sempre inspirei a Bahia e recebi bendas bençãos do Nosso Senhor do Bonfim, que iluminou e ilumina o meu caminho, serviu na Presidência do Senado com a mesma dignidade e honradez com que tenho pautado minha conduta na defesa única e exclusiva dos interesses da Bahia e do Brasil!

Muito obrigado a V. Ex<sup>as</sup>. (Palmas prolongadas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Convido S. Ex<sup>a</sup>, o Senador Jader Barbalho, a assumir a Presidência do Senado do Brasil. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Srs. Senadoras e Srs. Senadores, quero registrar, inicialmente, que entendo a função de presidir o Senado Federal como um ato de exercício democrático. Isso quer dizer que nesta Casa somos Pares; logo, o seu Presidente deve ter como norte a responsabilidade compartilhada.

Penso que a discrição e a austeridade são imprescindíveis, não só à boa administração, mas, sobretudo, nas relações entre os Poderes da República.

Poderes, para que se cumpram a independência e a harmonia tão desejadas pela própria Constituição.

Acredito que continuaremos assim. Eu, depois de honrado com a Presidência da Casa, como Senador da República, estarei – como sempre estive – alerta para a Administração Pública e da Casa, no sentido de que o Brasil ocupe posição entre as nações desenvolvidas e, ao mesmo tempo, se não conseguir abolir, pelo menos diminua a triste sina que carrega, há tantos anos, quando se fala justamente em corrupção na Gestão Pública.

A Lei de Responsabilidade Fiscal, que o Poder Legislativo entregou à sociedade, é uma ferramenta básica para esse fim.

Srs. Senadores e amigos, Rui Barbosa, que honrou o Senado e que ilumina com a sua presença no Plenário, dá-nos, em toda a sua vida, exemplos flagrantes de como se pode, com autonomia, ajudar na consecução de objetivos maiores do Poder Executivo. Foi no espírito do grande civilista que absorvi os princípios sacrossantos que todo homem público tem a obrigação de conhecer e defender.

Em relação ao Brasil, permito-me firmar alguns pontos cimentados em conceitos inabaláveis. O Brasil não merece que seus governantes não tenham conhecimentos das graves irregularidades que infelizmente ocorrem, beneficiando apaniguados alheios à moralidade do Governo. A honra do Poder Executivo não pode ser posta em dúvida pelos que, por uma questão de confiança do Governante, não seguem a sua tradição de honradez.

O Brasil não merece um Judiciário sujeito à corrupção, vulnerável às vaidades pessoais e à busca de vantagens e galardões que conspurcam o seu exercício. Luto por um Poder Judiciário independente, de homens probos e constituído de Magistrados voltados sempre para a aplicação limpa da Justiça, que alcance igualmente grandes e pequenos, necessitados e abastados.

A Justiça demorada e tardia – já proclamava o grande baiano – "é uma injustiça".

O Brasil não merece um Legislativo aberto a corrupção, a cartas de intenção de compra e venda no mercado de vaidades, balcão de negociatas eivado de oportunismo e exposto a política pessoal e a defesa de interesses individuais nos dedos dos vendedores que não honram o mandato recebido pelo povo.

O Congresso Nacional é o nervo exposto dos sentimentos e esperança do povo e do eleitorado que o elegera, na confiança de ser correspondido e atendido nas suas necessidades.

Legislativo é a expressão mais alta do exercício da política.

O Brasil e o Senado Federal não merecem trilhar caminhos de penumbra conduzidos por aqueles que não são acreditados pela sociedade.

Srs. Senadores, saio feliz pela consciência de ver cumprido. Saio feliz pelo apoio que obtive de meus colegas todos os anos em que presidi a Casa. Não tenho, é claro, a unanimidade, e me gabo de não tê-la, até porque, se assim fosse, provavelmente não teria bem cumprido os meus deveres.

Encerramos este período de quatro anos à frente da Mesa do Senado Federal plenamente convencido de que ajudamos a escrever, de fato, uma página importante na História do Brasil, que será lida, no futuro, pelas novas gerações, para grande orgulho do nosso Parlamento.

No exercício do mandato que ora se encerra, sei que contei com as preces dos homens e das mulheres da Bahia, que, como sempre, rezam para o êxito do meu destino, que, mais do que nunca, se confunde com a da minha terra.

Permitam-me, pois, os meus ilustres Colegas, que as últimas palavras dessa oração se voltem para a minha Bahia e para o seu Governador aqui presente, a Bahia que é a razão da minha vida e que me deu todas as oportunidades para servir e, por extensão, ao País.

À minha terra e ao meu povo, quero afirmar que não desonrei o seu nome no exercício do mandato que meus Pares me confiaram. Ao contrário, sempre inspirei a Bahia e recebi bendas bençãos do Nosso Senhor do Bonfim, que iluminou e ilumina o meu caminho, serviu na Presidência do Senado com a mesma dignidade e honradez com que tenho pautado minha conduta na defesa única e exclusiva dos interesses da Bahia e do Brasil!

Muito obrigado a V. Ex<sup>as</sup>. (Palmas prolongadas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Magalhães) – Convido S. Ex<sup>a</sup>, o Senador Jader Barbalho, a assumir a Presidência do Senado do Brasil. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Srs. Senadoras e Srs. Senadores, quero registrar, inicialmente, que entendo a função de presidir o Senado Federal como um ato de exercício democrático. Isso quer dizer que nesta Casa somos Pares; logo, o seu Presidente deve ter como norte a responsabilidade compartilhada.

Penso que a discrição e a austeridade são imprescindíveis, não só à boa administração, mas, sobretudo, nas relações entre os Poderes da República.

A confiança nos Poderes Constituídos – Executivo, Legislativo e Judiciário – é, com certeza, o primeiro passo da governabilidade do País. Por isso mesmo, estou determinado a evitar que se lance o Senado da República na torrente da agitação política pura e simples. É necessário haver equilíbrio. O Parlamento é o lugar da negociação e do diálogo permanente. Há que se conciliar a ênfase na defesa de determinadas posições com a manutenção de um clima de respeito e de cordialidade.

É forçoso reconhecer que as eleições que me conduziram à Presidência desta Casa ocorreram em clima atípico, que acabaram por abalar fortemente a sua própria imagem.

A hora é, portanto, de elevar o conceito de respeito do Senado Federal. Há que se restabelecer, também, o clima de cordialidade que sempre reinou na história do Senado entre os Senadores e entre eles e o corpo funcional da Instituição. As divergências devem ficar para trás, fazendo parte de um passado que nenhum de nós deve desejar.

É tempo, também, de reconstrução política, de busca de tranquilidade, decisiva no passado recente para que o País enfrentasse as crises econômicas, e que repousou, principalmente, no equilíbrio entre os Poderes.

Hoje não sou mais Presidente de um partido político ou seu Líder no Senado Federal. Sou Presidente da Casa e minha atuação deve pairar acima de eventuais disputas partidárias, para que os trabalhos sejam desenvolvidos de forma acelerada e eficiente. É indispensável que o entendimento entre os diferentes Partidos que têm assento no Senado se faça de forma elevada, tomando em consideração os superiores interesses da Nação.

No momento em que o País dá evidentes sinais de vitalidade econômica, sendo apontado como um dos melhores locais para investimentos no mundo globalizado, é necessário que o Senado continue a fazer sua parte, colaborando para uma agenda de solidariedade social e competitividade econômica, a fim de que os ganhos alcançados tenham a participação do povo.

Por outro lado, considero imprescindível a discussão e a votação da Reforma Tributária, da Reforma Política e da Reforma do Judiciário. Quanto à primeira, não há mais como adiá-la. A discussão sobre ela está exaurida. Os caminhos estão claros. Os estudos já efetuados nas duas Casas do Congresso, com a inestimável ajuda da sociedade brasileira, esgotaram a matéria, que está pronta para ser votada. Agora, é necessária apenas a vontade política para que

ela se torne realidade, libertando a nossa produção das amarras que a impedem de crescer, permitindo que as empresas gerem os empregos necessários e as riquezas que irão resgatar a imensa dívida social que todos nós temos com o povo brasileiro.

Quanto à Reforma Política, considero que será uma grande contribuição não só para a melhoria da imagem da classe política, mas também para a atividade partidária, que ganhará em eficiência e legitimidade. Há assuntos para os quais a sociedade exige transparência, como o financiamento das campanhas políticas, as coligações em eleições e a fidelidade partidária, cujas definições irão aprimorar o processo democrático no Brasil. O Senador Sérgio Machado, Líder do PSDB, já encaminhou relatório com inestimável contribuição à discussão do assunto; e o PFL, por intermédio do ilustre Senador Jorge Bornhausen e do nobre Vice-Presidente da República, Marco Maciel, vem conduzindo negociações com todas as forças políticas, incluindo a Oposição.

Quanto à Reforma do Judiciário, ela é urgente, para que todos possamos usufruir de uma justiça eficiente e rápida. É necessário reconhecer que a culpa do que ocorre não cabe aos juízes, mas sim à processualística, que permite que os processos se perpetuem em suas mesas, com a inesgotável possibilidade de recursos, a maioria deles única e exclusivamente com o fim protelatório.

O Congresso Nacional pode em muito modernizar a Justiça brasileira, se for capaz de modificar a legislação processual, que permite a protelação. A justiça deve ser feita no Brasil e, como prestadora de serviço, efetivamente atender aos seus usuários.

Quanto às medidas provisórias, nossa Casa já realizou brilhante trabalho – relatado com mestria pelo Senador José Fogaça –, que está para ser votado na Câmara dos Deputados, com a brevidade requerida pela sociedade brasileira.

Como Presidente do Senado e do Congresso Nacional, tudo fará para manter um bom entendimento com o Presidente da Câmara dos Deputados. Tenho certeza de que conseguiremos, no mais breve espaço de tempo, fazer com que a elaboração legislativa seja feita pelo Poder Legislativo, até com relação às medidas provisórias. (Aplausos.)

Agradeço, do fundo do coração, aos meus companheiros do PMDB, que cerraram fileiras ao meu lado. Sem eles, certamente, não estaria ocupando este lugar. Agradeço também aos companheiros do PSDB e de outros Partidos que se juntaram a nós, dando-me um inesquecível crédito de confiança.

O Regimento do Senado prevê apenas a maioria simples para a escolha do seu Presidente. E senti muita emoção, alegria e orgulho, porque, como político, sou julgado, acima de tudo, por aqueles que convivem comigo nestes seis anos; e quem me julgou, nesta tarde, foi a maioria absoluta do Senado, a quem sou penhoradamente grato. (Aplausos.)

Aos meus eventuais concorrentes, Senadores Jefferson Péres e Arlindo Porto, meu reconhecimento pela conduta lhana, exemplar, cordial, fazendo com que a disputa vesse um momento mais nobre que os períodos que, lamentavelmente, a antecederam. Convido S. Ex<sup>as</sup> e todos os Senadores da Casa para me ajudarem na difícil tarefa que me cabe a partir de hoje: de cumprir o honroso trabalho de presidir o Senado Federal.

Que Deus proteja o Senado e o Brasil.

Muito obrigado. (Aplausos.)

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Sobre a mesa, expedientes que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário, Senador Ronaldo Cunha Lima.

São lidos os seguintes:

OF. LPFL. S/Nº

Brasília, de fevereiro de 2001

Senhor Presidente,

Os abaixo-assinados, integrantes do Partido da Frente Liberal-PFL, do Senado Federal, nos termos do § 6º do Art. 65 do Regimento Interno do Senado Federal, indicam o Senador HUGO NAPOLEÃO para exercer as funções de Líder do Partido.

Brasília,

OF. N<sup>º</sup> /LPSDB

Brasília, de 14-2-2001

**À publicação**  
em 14-2-2001

Exm<sup>º</sup>

Senador **Jader Barbalho**

DD. Presidente do Senado Federal

Brasília – DF

Senhor Presidente,

Dirigimo-nos a V. Ex<sup>a</sup> para comunicar que os membros do PSDB, com assento nesta Casa, decidiram reconduzir o Senador Sérgio Machado para o cargo de Líder da Bancada do Partido da Social Democracia Brasileira no biênio 2001/02.

Aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de consideração e apreço. – Senador **Alvaro Dias** – Senador **Luiz Pontes** – Senador **Antero Barros** – Senador **Ricardo Santos** – Senador **Osmar Dias** – Senador **Geraldo Melo** – Senador **Pedro Piva** – Senador **José Roberto Arruda** – Senador **Romero Jucá** – Senador **Lúcio Alcântara** – Senador **Teotônio Vilela** – Senador **Lúcio Coelho** – Senador **Sérgio Machado**.

Brasília, 13 de fevereiro de 2001.

**À publicação**  
em 14-2-2001

Em<sup>º</sup> Senhor

Presidente da Mesa Diretora

Senado Federal

Senhor Presidente,

O Partido Socialista Brasileiro – PSB, comunica, por meio de seus membros, que a partir desta data assume a liderança o Exm<sup>º</sup> Sr. Senador Ademir Andrade. – Senador **Ademir Andrade** – Senador **Roberto Sartorino Braga** – Senador **Antônio Carlos Valadares**.

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Os expedientes lidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – A Presidência, de acordo com as Lideranças, convoca as Sra<sup>s</sup> e os Srs. Senadores para a segunda reunião preparatória, a realizar-se hoje, neste plenário, às 20 horas, a fim de proceder-se à eleição e posse dos demais membros da Mesa.

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 19 horas e 7 minutos.)

## Ata da 2ª Reunião Preparatória em 14 de fevereiro de 2001

### 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª Legislatura

*Presidência do Sr. Jader Barbalho*

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Presentes 81 Srs. Senadores. Há número regimental.

Declaro aberta a segunda reunião preparatória da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Qüinquagésima Primeira Legislatura.

A Presidência comunica ao Plenário que a sessão solene do Congresso Nacional, destinada à instalação dos trabalhos da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Qüinquagésima Primeira Legislatura, será realizada amanhã, às 15 horas, no plenário da Câmara dos Deputados.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente, para discutir sobre esse assunto.

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Com a palavra o Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, aproximadamente sessenta Sr<sup>as</sup>s e Srs. Senadores de todos os Partidos – e ainda está aberta a possibilidade de os demais assinarem –, inclusive os três Srs. Senadores que, hoje, disputaram a Presidência do Senado – V. Ex<sup>a</sup>, Senador Jader Barbalho e os Senadores Jefferson Péres e Arlindo Porto – assinaram ofício que encaminho a V. Ex<sup>a</sup>, a fim de que faça chegar à mão do Senhor Presidente da República. O referido ofício está vazado nos seguintes termos:

Senhor Fernando Henrique Cardoso,  
Sr. Presidente,

As Sr<sup>as</sup>s e os Srs. Senadores da República Federativa do Brasil vêm convidar Vossa Excelência para comparecer perante o Congresso Nacional, por ocasião da abertura da Sessão Legislativa, para apresentar sua mensagem e seu plano de Governo, quando poderá expor a situação do País e as metas que espera possam ser atingidas.

Atualmente, o Chefe da Casa Civil traz a mensagem ao Parlamento e ela é lida pelo 1º Secretário da Câmara dos Deputados, sem que haja uma interação maior entre o Presidente e os Parlamentares.

Seria importante que, como autor da mensagem, e a exemplo do que fez o Presidente José Sarney, em 15 de fevereiro de 1990, e como acontece em vários países, Vossa Excelência comparecesse ao Congresso Nacional e expressasse, de viva voz, seu plano de Governo.

Aproveitamos a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Apuseram aqui suas assinaturas Senadores de todos os Partidos.

Gostaria de assinalar, Sr. Presidente, que alguns poderiam pensar que essa prática costuma ser adotada apenas em países parlamentaristas, como a Inglaterra, onde o Primeiro-Ministro comparece toda semana, às quartas-feiras, para dialogar, por meia hora, com os Srs. Congressistas. Na verdade, tal prática é de enorme importância nos próprios regimes presidencialistas, a exemplo do que ocorre com a tradicional e importante presença do Presidente dos Estados Unidos da América do Norte quando S. Ex<sup>a</sup> lê o **Estado da Nação**, a sua mensagem, aos americanos, com enorme repercussão em todos os meios de comunicação.

Gostaria de assinalar que dialoguei, há mais de ano, com o Presidente Fernando Henrique Cardoso a respeito dessa proposição, que, inclusive, é objeto de proposta de emenda à Constituição sob exame do Senado, já com parecer favorável do Senador Sérgio Machado, e Sua Excelência, na oportunidade em que apresentei-lhe a idéia, disse-me que teria muita satisfação em comparecer pessoalmente ao Congresso para fazer a leitura de sua própria mensagem.

Assim, Sr. Presidente, encaminho o presente ofício a V. Ex<sup>a</sup> para que o faça chegar ao Senhor Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado. **O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Faremos o encaminhamento do expediente referido ao Chefe do Poder Executivo.

É o seguinte o ofício recebido:



**SENADO FEDERAL**  
Gab Sen Eduardo Suplicy

Ofício n.º 00060/2001

Brasília, 14 de Fevereiro de 2001.

Senhor FERNANDO HENRIQUE CARDOSO,

Sr. Presidente,

As Senhoras e os Senhores Senadores da República Federativa do Brasil vêm convidar Vossa Excelência para comparecer perante ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da sessão legislativa, para apresentar vossa mensagem e vosso plano de governo, quando poderá expor a situação do País e as metas que espera possam ser atingidas.

Atualmente, o Chefe da Casa Civil traz a mensagem ao Parlamento e ela é lida pelo 1º Secretário da Câmara dos Deputados, sem que haja uma interação maior entre o Presidente e os Parlamentares.

Seria importante que, como autor da mensagem, e a exemplo do que fez o Presidente José Sarney, em 15 de fevereiro de 1990, e como acontece em vários países, Vossa Excelência comparecesse ao Congresso Nacional e expressasse, de viva voz, vosso plano de governo.

Aproveitamos a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Ilustríssimo(a) Senhor(a)

**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

PRESIDENTE

PALACIO DO PLANALTO  
70000-000 BRASILIA DF

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – A presente reunião destina-se à eleição e posse do Primeiro e do Segundo Vice-Presidentes, do Primeiro, Segundo, Terceiro e Quarto Secretários, bem como dos Suplentes de Secretários, que comporão a Mesa do Senado Federal durante o biênio 2001/2002.

De acordo com o disposto no art. 60 do Regimento Interno, a eleição se fará por escrutínio secreto e maioria de votos, presente a maioria da composição da Mesa.

Concedo a palavra ao nobre Senador José Eduardo Dutra.

**O SR. JOSÉ EDUARDO DUTRA** (Bloco/PT – SE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, em reunião com a participação de todos os Líderes dos Partidos com assento nesta Casa, foi acordada a seguinte chapa única para a ocupação dos cargos restantes da Mesa: 1º Vice-Presidente, Senador Edison Lobão; 2º Vice-Presidente, Senador Antonio Carlos Valadares; 1º Secretário, Senador Carlos Wilson; 2º Secretário, Senador Antero Paes de Barros; 3º Secretário, Senador Ronaldo Cunha Lima; 4º Secretário, Senador Mozarildo Cavalcanti. Suplentes: 1º Suplente, Senador Alberto Silva; 2º Suplente, Senadora Marluce Pinto; 3º Suplente, Senadora Maria do Carmo Alves; 4º Suplente, Senador Nilo Teixeira Campos.

Foi acordado também entre as Lideranças, para ajudar os trabalhos da Presidência, que, como se tra-

ta de chapa única, a votação pudesse ser única e por meio do painel eletrônico.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Tendo havido acordo entre as Lideranças, a Presidência propõe ao Plenário fazer uma única votação pelo sistema eletrônico para os cargos de 1º e 2º Vice-Presidentes, de 1º a 4º Secretários e de 1º a 4º Suplentes de Secretário, cujos nomes são os seguintes: 1º Vice-Presidente, Senador Edison Lobão; 2º Vice-Presidente, Senador Antonio Carlos Valadares; 1º Secretário, Senador Carlos Wilson; 2º Secretário, Senador Antero Paes de Barros; 3º Secretário, Senador Ronaldo Cunha Lima; 4º Secretário, Senador Mozarildo Cavalcanti. Suplentes: 1º Suplente, Senador Alberto Silva; 2º Suplente, Senadora Marluce Pinto; 3º Suplente, Senadora Maria do Carmo Alves; 4º Suplente, Senador Nilo Teixeira Campos.

Não havendo objeção do Plenário e com o acordo de Lideranças, submeterei a chapa única à votação pelo painel eletrônico.

As Srs. Senadores já podem votar. (Pausa.)

Solicito às Srs. Senadoras que se encontram em seus gabinetes que compareçam ao plenário para a votação.

*(Procede-se à votação nominal e secreta.)*



## Senado Federal

## VOTAÇÃO SECRETA

ELEIÇÃO DO 1º E 2º VICE-PRESIDENTES, 1º A 4º SECRETÁRIOS E 1º A 4º SUPLENTES  
EM CHAPA ÚNICA

Nº Sessão: 2	Nº vot.: 1	Data Início: 14/02/2001	Hora Início: 22:00:35
Sessão Data: 14/02/2001	Hora: 20:00	Data Fim: 14/02/2001	Hora Fim: 22:09:21
Partido UF	Nome do Senador	Voto	Partido UF
PSB PA	ADEMIR ANDRADE	Votou	PMDB AC
PMDB PI	ALBERTO SILVA	Votou	PMDB PB
PSCB PR	ALVARO DIAS	Votou	PSDB RJ
PMDB RO	AMIR LANDO	Votou	PSDB PR
PSDPI MT	ANTERO PAES DE BARROS	Votou	BLOCO ES
PFL BA	ANTONIO CARLOS MAGALHÃES	Votou	PFL BA
PSB SE	ANTONIO CARLOS VALADARES	Votou	PSDB SP
PTB MG	ARLINDO PORTO	Votou	PMDB RS
PFL MA	BELLO PARGA	Votou	PMDB MS
PFL AM	BERNARDO CABRAL	Votou	PMDB AL
PMDB MT	CARLOS BEZERRA	Votou	PSDB ES
PFL TO	CARLOS PATROCINIO	Votou	BLOCO PE
BLOCO PE	CARLOS WILSON	Votou	PMDB PR
PMDB SC	CASILDO MALDANER	Votou	PSDB RR
PFL BA	DJALMA BESSA	Votou	PFL SP
PFL MA	EDISON LORÃO	Votou	PMDB PB
PFL TO	EDUARDO SIQUEIRA CAMPOS	Votou	BLOCO AP
BLOCO SP	EDUARDO SUPJCY	Votou	PSDB CE
BLOCO RS	EMILIA FERNANDES	Votou	PSDB AI
PMDB RN	FERNANDO BEZERRA	Votou	BLOCO AC
PPB RO	FERNANDO MATUSALÉM	Votou	PMDB DF
PFL MG	FRANCELINO PEREIRA	Votou	PMDB PB
PFL PI	FREITAS NETO	Votou	
PFL SC	GERALDO ALTHOFF	Votou	
BLOCO RJ	GERALDO CÂNDIDO	Votou	
PSDB RN	GERALDO MELO	Votou	
PMDB ES	GERSON CAMATA	Votou	
PMDB AM	GLBERTO MESIRINHO	Votou	
PMDB AP	GILVAM BORGES	Votou	
BLOCO AL	HECISA HELENA	Votou	
PFL PI	HUGO NAPOLEÃO	Votou	
PMDB GO	IRIS REZENDE	Votou	
PMDB PA	JADER BARBALHO	Votou	
PVDB MA	JOÃO ALBERTO SOUZA	Votou	
PFL MT	JÓNAS PINHEIRO	Votou	
PFL SC	JORGE BORNHAUSEN	Votou	
PFL RN	JOSÉ AGRIPIINO	Votou	
PMDB MG	JOSÉ ALFINCAR	Votou	
BLOCO SE	JOSÉ EDUARDO DUTRA	Votou	
PFL PE	JOSÉ JORGE	Votou	
PSDB DF	JOSÉ ROBERTO ARRUDA	Votou	
PFL MS	JUVENTÍCIO DA FONSECA	Votou	
PPB TO	LEONAR QUINTANILHA	Votou	
PSDB CE	LÚCIO ALCÂNTARA	Votou	
PSDB MS	LÚDIO COELHO	Votou	
PSDB CE	LUÍZ PONTES	Votou	
PMDB GO	MAGUITO VILELA	Votou	
PFL SE	MARIA DO CARMO ALVES	Votou	
BLOCO AC	MARINA SILVA	Votou	
PMDB RR	MARLUCE PINTO	Votou	
PMDB GO	MAURO MIRANDA	Votou	
PFL RO	MOREIRA MENDES	Votou	
PFL RR	MOZARILDO CAVALCANI	Votou	

Presid.: JADER BARBALHO

1º Secr.

2º Secr.

3º Secr.

4º Secr.

Operador HÉLIO F. LIMA

Votos SIM: 73

Votos NÃO: 1

Total: 75

Votos ABST:1

Emissão em 14/02/2001 - 22:09:23

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Votaram SIM 73 Srs. Senadores; e NÃO 1.

Houve 1 abstenção.

Total de votos: 75.

Declaro eleitos e empossados os Senadores anteriormente mencionados.

É a seguinte a composição da Mesa Diretora do Senado Federal para biênio 2001/2002.

COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL	
Presidente Jader Barbalho - PMDB-PA	3º Secretário Ronaldo Cunha Lima - PMDB-PB
1º Vice-Presidente Edison Lobão - PFL-MA	4º Secretário Mozarildo Cavalcanti - PFL-RN
2º Vice-Presidente Antônio Carlos Valadares - PSB-SE	Suplentes de Secretário 1º - Alberto Silva - PMDB-PI 2º - Manoel Pinto - PMDB-RR 3º - Maria do Carmo Alves - PFL-SE 4º - Nilo Teixeira Campos - PSDB-RJ
1º Secretário Carlos Wilson - PPS-PE	
2º Secretário Antônio Pires de Barros - PSDB-MT	

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Sobre a mesa ofícios que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário, em exercício, Senador Ronaldo Cunha Lima.

São lidos os seguintes:

Ofício nº 27/GSSR/01

Brasília, 14 de fevereiro de 2001

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Com nossos cordiais cumprimentos, desejamos comunicar a V. Ex<sup>a</sup>, que em reunião da bancada do Partido Democrático Trabalhista, realizada em 14 de fevereiro de 2001, composta pelos senadores seguintes: Senador Jefferson Péres, Senadora Emilia Fernandes e Senador Sebastião Rocha, foi reconduzido à condição de Líder do Partido Democrático Trabalhista, no Senado Federal, o Senador Sebastião Rocha, PDT – AP.

Aproveito a ocasião para externar meus sinceros votos de apreço, amizade e consideração. – Senador **Sebastião Rocha** – Senadora **Emilia Fernandes** – Senador **Jefferson Péres**.



Ofício nº 13/2001 - GLDPT

Brasília, 14 de fevereiro de 2000.

Senhor Presidente.

Nos termos do art. 62 do Regimento Interno, indicamos o Senhor Senador José Eduardo Dutra para ocupar a Liderança do Bloco Parlamentar de Oposição, a partir da presente data.

Ao ensejo, renovamos a Vossa Excelência protestos de elevada estima e consideração.

*Malcora Melo  
Jair Bolsonaro  
Ricardo Faria  
Itamar Silveira  
Jorge Viana  
José Serra  
Geraldo Alckmin  
Fábio Henrique  
Sebastião Rocha*

Exmº Sr.  
Senador Jader Barbalho  
Presidente do Senado Federal

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Os expedientes lidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Sobre a mesa comunicação que será lida pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Ronaldo Cunha Lima.

É lida a seguinte:

Brasília, 14 de fevereiro de 2001

Excelentíssimo Senhor  
Senador Jader Barbalho  
Presidente do Senado Federal  
Nesta

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, em obediência ao disposto no art. 39, alínea b, do Regimento Interno do Senado Federal, meu afastamento do exercício do mandato de Senador pelo Estado do Rio Grande do Norte a fim de, nos termos do art. 56, I, da Constituição Federal, assumir o cargo

de Ministro de Estado da Integração Nacional, no próximo dia 15 de fevereiro.

Atenciosas saudações, Senador **Fernando Bezerra.**

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Convocado para tomar assento à Mesa os Secretários que acabam de ser empossados: os Srs. Senadores Carlos Wilson, Antero Paes de Barros, Ronaldo Cunha Lima e Mozarildo Cavalcanti. (Pausa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – A Presidência renova a comunicação ao Plenário de que a sessão solene do Congresso Nacional, destinada à

instalação dos trabalhos da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Qüinquagésima Primeira Legislatu-

ra será realizada amanhã, dia 15, às 15 horas, no Plenário da Câmara dos Deputados.

A Presidência convida, ainda, os Srs. Líderes para uma reunião a realizar-se na próxima terça-feira, após a Ordem do Dia, no gabinete da Presidência, para tratar da composição das Comissões Permanentes.

Está encerrada a reunião.

*(Levanta-se a reunião às 22 horas 13 minutos.)*

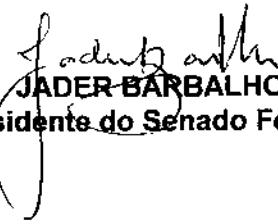
**ATO DO PRESIDENTE**  
**Nº 19 , DE 2001**

**O PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL**, no uso das competências regimentais e regulamentares que lhe foram atribuídas,

**RESOLVE:**

manter **AGACIEL DA SILVA MAIA** no exercício da função comissionada de Diretor-Geral, símbolo FC-10, do Quadro de Pessoal do Senado Federal.

Senado Federal, 14 de fevereiro de 2001.

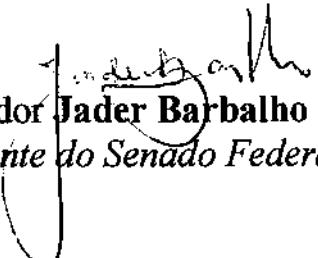
  
**JADER BARBALHO**  
Presidente do Senado Federal

**ATO DO PRESIDENTE N° 020 , DE 2001**

O PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, no uso de sua competência,

RESOLVE manter RAIMUNDO CARREIRO SILVA no exercício da função comissionada de Secretário-Geral da Mesa, símbolo FC-10, do Quadro de Pessoal do Senado Federal.

Senado Federal, 17 de fevereiro de 2001.

  
Senador **Jader Barbalho**  
*Presidente do Senado Federal*